



ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE ADULTO CRÍTICO COM FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM TÓRAX: UM RELATO DE CASO

Tema: Fisioterapia

Gabrielle Paines; Bruna de Matos Mendes; Willian Defendi Minozzo; Raquel Buhler;

Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

INTRODUÇÃO: O fisioterapeuta na unidade de emergência atua junto à equipe multidisciplinar através de intervenções precoces, direcionada e especializada, além de interagir em conjunto com a equipe em situações críticas à vida. O trauma de tórax é uma das causas mais frequentes de morte, também, a incidência de morte nas lesões torácicas ocupa um lugar de destaque nas estatísticas mundiais, uma vez que o trauma de modo geral, lesa várias estruturas corporais e requer um amplo processo de reabilitação. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de ferimento por arma branca em região do tórax com lesão em ventrículo direito, com sutura ainda em cena inicial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de caso realizado através da coleta de informações acerca do paciente índice em prontuário, associado a referência bibliográficas atuais. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 26 anos, atendido em um hospital de referência em trauma com ferimento por arma branca em tórax evidenciando ferimento em parede anterior do ventrículo direito, evoluindo para toracocentese, massagem cardíaca e intubação na cena, chegando na sala vermelha em compressão cardíaca, apresentando novos episódios de fibrilações ventriculares com a realização de mais três desfibrilações intratorácica até o retorno da circulação espontânea (ROSC 30 minutos). **DISCUSSÃO:** Na avaliação fisioterapêutica inicial, o indivíduo encontrava-se com RASS -5, dreno de tórax bilateral, ventilação mecânica (VM) em modo controlado. Em relação aos marcos funcionais, a posição prona foi utilizada para promover melhora hemodinâmica. Após 17 dias entubado, evoluiu para traqueostomia, permanecendo na tentativa de manter uma VM leve. A primeira tentativa de ayre ocorreu 20 dias após a entrada no hospital, evoluindo positivamente. **CONCLUSÃO:** Um bom atendimento na fase pré-hospitalar associado a fisioterapia, não só reduz o risco de complicações e tempo de internação hospitalar, mas também aumentam as chances de uma recuperação eficaz.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br